

# Tripulantes ucranianos permanecem em navio

Eles estão a bordo do *Port Osaka*, atracado em Cubatão, e não conseguiram desembarcar

DANIEL GOIS  
DA REDAÇÃO

Quatro tripulantes ucranianos que estão no navio *Port Osaka*, atracado no Terminal da Usiminas, em Cubatão, não conseguiram desembarcar devido à guerra entre Rússia e Ucrânia. Eles retornariam ao país de origem por meio de um voo internacional, enquanto outros quatro ucranianos viriam, também de avião, para substituí-los, por conta do encerramento do contrato de trabalho. Porém, com os conflitos, quem está em solo brasileiro não consegue voltar para casa e a equipe na Europa não embarca para cá.

A informação foi confirmada para *A Tribuna* pela agência marítima responsável pelo navio de bandeira liberiana, a *Seaside Brazil*, e pela empresa encarregada da troca de tripulantes, a *7Shipping*.

O *Port Osaka* chegou a Cubatão na sexta-feira passada, com 21 tripulantes a bordo. O sócio-diretor da *Seaside Brazil*, Flávio Santos, diz que os quatro tripulantes que deixariam a Ucrânia chegariam à Baía da Santista no domingo e iriam diretamente para o navio. Consequentemente, o desembarque dos ucranianos que estão no navio aconteceria na terça-feira.

Contudo, a troca foi cancelada devido às consequências da guerra no Leste da Europa, como o fechamento de aeroportos e a



DIVULGAÇÃO/SEASIDE BRAZIL

Navio está com 21 tripulantes a bordo e parte hoje para o Espírito Santo

## DIFICULDADE

“Imaginamos que devem estar ocorrendo outros casos em outros portos do Brasil. A situação é muito ruim, acabamos perdendo receita sem esse tipo de movimentação. Se não fosse o conflito, eles voltariam para o país de origem”

**Flávio Santos**  
Sócio-diretor da *Seaside Brazil*

proibição de homens ucranianos, com idade entre 18 e 60 anos, de deixarem o país. A previsão é que o *Port Osaka* saia da Usiminas hoje e vá para o Porto de Praia Mole, no Espírito Santo.

“Conosco foi o primeiro caso (de cancelamento). Imaginamos que devem estar ocorrendo outros casos em outros portos do Brasil. A situação é muito ruim, acabamos perdendo receita sem esse tipo de movi-

mentação. Se não fosse o conflito, eles voltariam para o país de origem”, afirma Flávio.

O CEO da *7Shipping*, Leonardo Brunelli, afirma que a guerra tende a provocar, em dezenas de portos, impactos na troca de tripulantes de nacionalidades russa e ucraniana.

“Os tripulantes (ucranianos) estão ‘presos’ a bordo do navio, sem saberem quando poderão embarcar e retornar para seu país de origem. Eles já estão com o contrato de trabalho vencido. Enquanto não tiver a definição dos conflitos, eles terão de permanecer a bordo até que se encontre uma solução. Não há nenhuma questão burocrática interna, envolvendo nosso País”, explica Brunelli.

## RESPOSTAS

Em nota, a Usiminas explica que o navio *Port Osaka* segue com a programação prevista de embarque e desembarque. A reportagem procurou a Polícia Federal, responsável pelo embarque e desembarque de tripulantes no País, mas não obteve retorno.

Já a Santos Port Authority (SPA), por meio da assessoria de imprensa, disse que o terminal em questão fica fora do Porto Organizado e que, até o momento, não há notificação de impactos no Porto de Santos causados pelo conflito na Europa.

PORTO360°

## OPINIÃO

O programa *Porto 360°* - Entrevista debateu, ontem, a evolução do setor portuário e os aniversários de 28 anos do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e de 130 anos de Porto de Santos.



“Tudo está mudando em uma velocidade diferente de dez anos atrás. O foco é olhar a tecnologia para melhorar o ambiente de trabalho. Para atingirmos a movimentação esperada, precisaremos do modal ferroviário”

**Régis Prunzel**  
Presidente do Sopesp e diretor de Operações Portuárias e Relações Institucionais do TEG, Teag e TES



Quer assistir ao programa na íntegra? Aponte a câmera do seu celular ao QR Code abaixo e confira. A apresentação é de Maxwell Rodrigues.

## CLICK

**Naufrágio.** O navio *Felicity Ace* - que levava a bordo 4 mil carros esportivos de luxo, incluindo 1.100 Porsches - naufragou em Portugal. Há cerca de duas semanas, ele pegou fogo. O prejuízo estimado é de cerca de € 400 milhões (R\$ 2,2 bilhões). Nenhum dos 22 tripulantes do navio se feriu no acidente. Eles foram resgatados pela Marinha de Portugal.

MARINHA DE PORTUGAL/DIVULGAÇÃO

